

Parental involvement on disability sport: Study focused on parental perspectives

Envolvimento parental no desporto adaptado: Estudo centrado na perspetiva dos pais

Sara Sousa ¹, Rui Correadeira ^{1, 2} Tânia Bastos ^{1, 3*}

¹Faculdade de Desporto, Universidade do Porto (FADEUP), Porto, Portugal; ²Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL-FADEUP); ³Centro de Investigação, Educação, Inovação e Intervenção no Desporto (CIFID-FADEUP).

Abstract

The present study aims to explore the parental involvement in the disability sport context characterizing the behaviour intentions of the parents/relatives and the motivational orientations towards the sports practice of athletes with disabilities. Specifically, it was intended to analyse the associations between the different subscales of the parental behaviours and motivational orientations questionnaires. One hundred and thirty-eight parents/relatives of athletes practicing different sports in the field of disability sport participated in the study. The participants completed a sociodemographic questionnaire, the Questionnaire on Parental Behaviours in Sport and the Questionnaire on Motivational Sports Orientation. The results showed that the parents/relatives behaviours' focus on the sport support and are task orientated at motivational level. Technical influence, dissatisfaction with sports performance and ego orientation were highlighted as potentially negative behaviours. However, further studies are needed to deepen the relationships between parents/relatives and athletes from disability sport at national level.

Keywords: Disability; Athletes; Parents; Relatives; Motivation

Resumo

O presente estudo pretende explorar o envolvimento parental no desporto adaptado, caracterizando as intenções comportamentais dos pais/familiares e motivação face à prática desportiva de atletas com deficiência. Especificamente, pretendeu-se analisar as relações de associação entre as diferentes subescalas dos questionários de comportamentos parentais e orientação motivacional. Participaram no estudo 138 pais/familiares de atletas praticantes de diferentes modalidades no âmbito do desporto adaptado, tendo preenchido um questionário sociodemográfico, o Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto e o Questionário de Orientação Motivacional para o Desporto. Os resultados demonstram que os pais/familiares apresentam um comportamento centrado na valorização do apoio desportivo e que se encontram orientados para a tarefa ao nível motivacional.

A influência técnica, a insatisfação com o rendimento desportivo e a orientação para o ego destacaram-se como padrões de comportamentos potencialmente negativos. No entanto, são necessários mais estudos futuros para aprofundar as relações entre pais/familiares e atletas do desporto adaptado nacional.

Palavras-chave: Deficiência; Atletas; Pais; Familiares; Motivação

*Autor para correspondência

Endereço electrónico: tbastos@fade.up.pt (Tânia Bastos)

Introdução

O interesse científico sobre o envolvimento parental no desporto adaptado tem sido um tema bastante discutido por diversos autores (e.g., George, Shacter, & Johnson, 2011). Parece existir consenso no que se refere ao reconhecimento do papel dos pais tanto numa perspetiva positiva, representando os pais uma fonte de apoio na adaptação a novos contextos, como numa perspetiva negativa, com os pais a significarem uma fonte de problemas, devido à pressão adicional que exercem sobre o desempenho desportivo (George et al., 2011).

Van der Ploeg et al. (2004) referem que existem variações significativas no tipo de participação dos pais na atividade desportiva dos filhos/familiares, variando desde um baixo empenho até ao empenhamento excessivo. Num baixo empenhamento comanda a privação de investimento emocional, financeiro e funcional na prática desportiva. O empenhamento moderado é determinado por uma atitude diretiva em termos desportivos, mas com flexibilidade suficiente para envolver os atletas no procedimento de tomada de decisão. Por último, o empenhamento excessivo caracteriza os pais/familiares que procuram saciar as suas necessidades pessoais através da prática desportiva dos filhos/familiares. Cada uma destas formas de viver o desporto acomodam atitudes e comportamentos distintos por parte dos pais face à atividade desportiva.

Deste modo, é fundamental analisar o envolvimento parental nos filhos/familiares, que tanto podem promover condutas adequadas como desadequadas face ao desporto (Cobb & Alwell, 2009). Apesar de existirem alicerces para uma ligação entre a valorização que os pais/familiares fazem da atividade desportiva e as atitudes que os filhos/familiares desenvolvem acerca do desporto, são necessários mais estudos que tornem clara a natureza desta relação (Cobb & Alwell, 2009; Teques & Serpa, 2013). Assim sendo, esta lacuna ao nível do conhecimento conduz a dificuldades no entendimento da participação e envolvimento dos pais na atividade desportiva dos filhos e, evidentemente, no modo como estes últimos percecionam o apoio e envolvimento parental. A esta dificuldade acresce, ainda, o facto de existirem

poucos instrumentos de avaliação que analisem os comportamentos parentais, tanto ao nível nacional como internacional (Gomes & Zão, 2007). Estas lacunas são ainda mais evidentes no que se refere à investigação sobre o envolvimento parental no desporto adaptado.

Uma outra área de investigação relacionada com empenhamento parental e a experiência desportiva dos atletas, é a orientação motivacional que os pais desenvolvem e os objetivos que definem para a prática desportiva dos filhos (Gravito, 2007). Desta maneira, é necessário perceber de que forma o envolvimento parental conseguirá regular as razões que os filhos apresentam para a prática desportiva. Especificamente, é necessário identificar os objetivos centrados no rendimento desportivo e os objetivos centrados na melhoria gradual das competências atléticas (Shields & Synnot, 2016). Assim, um funcionamento mais centrado no ego (i.e., no rendimento) exprime a tendência para a confrontação social das competências e dos resultados desportivos conseguidos, advindo daqui a justificação dos critérios de progressão e sucesso (Cardoso, Palma, & Zanella, 2010).

No que respeita à investigação na área da motivação, é possível identificar uma diversidade de estudos (e.g., Gravito, 2007; Mockevičienė & Savenkovienė, 2012; Van der Ploeg et al., 2004) que caracterizam os motivos para a prática e competição desportiva reportados pelos atletas, nomeadamente: desenvolvimento das competências físicas e desportivas, divertimento e bem-estar, experienciar novos desafios ou sentir a agitação exclusiva de cada modalidade, atingir o sucesso ou vencer as competições e desenvolver/manter a forma física. No entanto, são escassos os estudos que analisam as orientações motivacionais dos pais/familiares relativamente à prática desportiva dos filhos e de que forma esta relação tem impacto no rendimento desportivo dos atletas. No âmbito do desporto adaptado nacional e internacional, não foi possível identificar nenhum estudo que analisasse as orientações motivacionais dos pais/familiares relativamente à prática desportiva dos filhos/familiares.

Segundo Teques e Serpa (2013), a investigação internacional relacionada com a influência parental no desporto regular e o modo como os pais

contribuem para o desenvolvimento desportivo dos filhos é extensa. Em Portugal, alguns estudos também têm vindo a ser desenvolvidos enquadrando diferentes modalidades desportivas (e.g., Gomes e Zão, 2007; Teques, Serpa, Rosado, Clameiro, 2015). No entanto, tendo por base as lacunas na investigação ao nacional e internacional no que se refere à caracterização do comportamento parental e orientações motivacionais dos pais/familiares de atletas com deficiência, bem como uma ausência de instrumentos de avaliação aplicados no âmbito do desporto adaptado, o presente estudo pretende constituir um primeiro contributo para o aprofundamento do envolvimento parental no desporto adaptado.

Assim sendo o objetivo geral do presente estudo foi explorar o envolvimento parental no desporto adaptado, caracterizando as intenções comportamentais dos pais/familiares e motivação face à prática desportiva de atletas com deficiência. Especificamente, pretendeu-se analisar as relações de associação entre as diferentes subescalas dos questionários de comportamentos parentais e orientação motivacional.

Métodos

Participantes

Participaram neste estudo 138 pais/familiares (sexo masculino= 56; sexo feminino=82) com uma média de idade de 51 anos ($DP=\pm 12.73$). Importa mencionar que fizeram parte do estudo pais (n=47), mães (n=68) e familiares (n=23) (i.e., tios, irmãos, avós) de atletas com deficiência. Em relação às habilitações dos participantes, os valores mais preponderantes foram o ensino secundário (n=49) e a licenciatura (n=22). Os participantes foram recrutados nos seguintes clubes: Futebol Clube do Porto (n=52), Clube Desportivo de Fiães (n=10), Feira Viva (n= 32), Sporting Clube de Espinho (n=10), Associação do Porto de Paralisia Cerebral (n=9), Clube Basket Gaia (n=4), Castelo da Maia (n=14) e ACAPOPorto/CDFiães (n=7). A maioria dos pais/familiares (n=84) reportou praticar ou ter já praticado desporto.

No que se refere às características dos atletas (sexo masculino=107; sexo feminino=31), importa referir que possuem, em média, 25 anos ($DP=\pm 11.05$) e encontram-se distribuídos pelas seguintes

modalidades desportivas: basquetebol em cadeira de rodas (n=6), boccia (n=27), futebol (n=14), goalball (n=13), inVOLEI (n=10), natação (n=55), remo (n=6), ténis de mesa (n=1) e voleibol sentado (n=6). No que se refere ao nível competitivo, 28 atletas participam em competições regionais, 101 em competições nacionais e 9 em competições internacionais. No que diz respeito às áreas de deficiência representadas no presente estudo, destaca-se deficiência motora (n=69), a deficiência visual (n=15), a deficiência intelectual (n=52), e a surdez (n= 2). Ao nível de etiologia (i.e., origem da deficiência), 86 atletas reportaram deficiência congénita e 52 deficiência adquirida.

Por último, definiu-se como critérios de inclusão da amostra: pais/familiares de atletas praticantes de desporto adaptado, inseridos num sistema de competição e frequência bissemanal aos treinos (i.e., frequência mínima). Como critérios de exclusão considerou-se todos os atletas que são independentes dos seus familiares na prática desportiva, isto é, não necessitam de apoio para se deslocar para os treinos/locais de competição, não necessitam do suporte dos mesmos nas competições, e são totalmente autónomos na prática desportiva (e.g., tarefas de higiene ou alimentação; utilização de produtos de apoio).

Instrumentos

1. Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico foi aplicado aos pais/familiares dos atletas selecionados e permitiu recolher informações acerca da identificação pessoal (e.g. idade, estado civil), escolar (e.g. habilitações), e desportiva (e.g. se já praticou desporto) dos pais/familiares. Para além disso, recolheram-se informações que permitiram caracterizar os atletas, nomeadamente informação pessoal (e.g. idade), desportiva (e.g. clube, escalão de formação), tipo de deficiência e respetiva etiologia. Foi entregue aos participantes o termo de consentimento informado, que foi preenchido de livre vontade e onde estavam explicados os objetivos do estudo. Os participantes foram igualmente informados que os dados recolhidos seriam anónimos e confidenciais e apenas a equipa de investigação teria acesso aos mesmos. Por fim, foram informados que poderiam

desistir de participar no estudo em qualquer momento.

2. Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD)

O Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) (Gomes, Gonçalves, Dias & Morais, 2018; Gomes & Zão, 2007; Gomes, 2010) foi aplicado na versão dos pais/familiares e tem como objetivo investigar a forma como os pais avaliam o seu relacionamento com os filhos, tendo por base a prática desportiva. Este instrumento é composto por 18 itens, divididos em quatro subescalas: (a) apoio e interesse pela atividade desportiva (item 1, 4, 6, 11, 14, 17), que se relaciona com a demonstração de ajuda e satisfação pela atividade desportiva dos filhos, bem como manifestação de apoio diante de eventuais maus resultados (e.g., interesse pela atividade desportiva); (b) influência técnica e desportiva (item 3, 7, 10, 12): que se refere à tendência dos pais a fornecer conselhos ou sugestões sobre a forma como os filhos podem aperfeiçoar as competências técnicas e sobre a maneira como devem treinar e/ou competir (e.g., fornecer conselhos sobre como deve treinar/competir); (c) insatisfação com o rendimento desportivo (item 5, 8, 13, 15): que dizem respeito às respostas negativas dos pais diante de situações de competição desfavoráveis (e.g., maus resultados desportivos); e (d) expectativas quanto ao futuro (item 2, 9, 16, 18): relacionado com a manifestação de expectativas positivas quanto ao futuro desportivo dos filhos, considerando a possibilidade de virem a ser futuros atletas de sucesso da modalidade em causa (e.g., desejar que o seu filho no futuro seja um atleta de sucesso) (Gomes, 2010). Todos os itens foram respondidos numa escala tipo “Likert” de cinco pontos desde 1 = “nunca”, 3 = “algumas vezes” e 5 = “sempre” (Gomes, 2008). Os “scores” de cada subescala são obtidos através da soma dos valores atribuídos em cada um dos respetivos itens, dividindo-se depois o valor encontrado pelo número total de itens que representam a dimensão em causa. Os scores elevados no apoio desportivo, influência técnica e expectativas face ao futuro são interpretados como favoráveis ou maior apoio positivo dos pais face ao desporto. A dimensão

insatisfação com o rendimento desportivo, tem uma leitura “inversa”, pois valores superiores, indicam um comportamento negativo dos pais face ao desporto (Gomes, 2008). De um modo geral, a estrutura fatorial do QCPD é adequada frente às dimensões originais do instrumento e apresenta valores de consistência interna muito aceitáveis em todos os fatores (Gomes, 2010).

3. Questionário de Orientação Motivacional para o Desporto (QOMD)

O Questionário de Orientação Motivacional para o Desporto (QOMD) traduzido para português por Cruz e Matos (1997) foi adaptado a partir do Task and Ego Orientation Questionnaire (TEOSQ), desenvolvido por Duda e Nicholls (1992) e Duda e Whitehead (1998). O instrumento pretende avaliar a orientação motivacional para a tarefa e para o ego em contextos desportivos, tendo por base o Modelo Motivacional de Nicholls (1984). No presente estudo aplicou-se a versão do instrumento para os pais, questionando-os acerca daquilo que valorizam e consideram “ser bem-sucedido e ter êxito” na modalidade desportiva que os filhos/familiares praticam. Os itens foram mantidos iguais ao da versão para os atletas já existente, efetuando-se apenas pequenas alterações de linguagem, no sentido de ajustá-la à dos pais (Gomes, 2010). O instrumento é constituído por 13 itens, que refletem uma orientação motivacional para a tarefa e para o ego. Assim sendo, os itens do instrumento encontram-se distribuídos em duas subescalas: (a) orientação para a tarefa (item 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13): que caracteriza a valorização pelos pais da capacidade dos filhos/familiares para desenvolver novas competências desportivas, procurando atingir cada vez melhores níveis de rendimento e desempenho na modalidade em causa; (b) orientação para o ego (item 2, 4, 6, 8, 10, 12): que caracteriza a valorização pelos pais da capacidade dos filhos/familiares para obter níveis de desempenho superiores ao dos colegas de equipa, bem como para ocultar capacidade inferior (Cruz & Matos, 1997). Os pais responderam a cada item numa escala tipo Likert de cinco pontos, variando desde 1 = “nada importante”, 3 = “sem opinião” e 5 = “muito importante”. O QOMD foi cotado calculando um “score” médio para cada

subescala, dividindo a soma dos valores pelo número total de itens de cada uma das subescalas (Gomes, 2010). Quanto maiores forem os “scores”, maior a motivação para o ego ou para a tarefa. De um modo geral, a estrutura fatorial do QOMD é adequada frente às dimensões originais do instrumento e apresenta valores de consistência interna muito aceitáveis em todos os fatores (Gomes, 2010).

Procedimentos

Os questionários foram distribuídos pelos pais dos atletas selecionados, juntamente com o termo de consentimento informado. A entrega e a recolha dos questionários foram efetuadas pessoalmente, nos locais de treino, estando todos os documentos num envelope fechado. A abertura dos envelopes foi da exclusiva responsabilidade da investigadora responsável pelo estudo, de forma a garantir a confidencialidade dos dados. O preenchimento dos questionários foi realizado de forma individual pelos participantes.

Análise de Dados

A análise estatística dos dados foi realizada no programa IBM SPSS Statistics na versão 25 para o Windows. Procedeu-se à análise da estatística descritiva através dos valores médios, desvio padrão e valores mínimos e máximos (i.e., amplitude de valores). Para além disso, também se estudou a normalidade e, no caso, de não-verificação dos requisitos, utilizaram-se provas não-paramétricas. A consistência interna das várias subescalas foi determinada através do alfa de Cronbach. Recorreu-se à correlação de Spearman, para analisar as correlações entre as subescalas entre o QCPD e o QOMPD.

Apresentação dos Resultados

1. Estatística descritiva e consistência interna

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva e os valores de consistência interna para cada uma das subescalas do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) e do Questionário de Orientação Motivacional para a Prática Desportiva (QOMPD). No que se refere à consistência interna das subescalas do QCPD, os valores do alfa de Cronbach variaram de 0.77 - 0.92, indicando um nível aceitável/bom de consistência interna. Nas subescalas do QOMPD, os coeficientes alfa foram

de 0.83 na subescala de orientação para a tarefa e de 0.87 na subescala de orientação para o ego, indicando também um nível bom de consistência interna.

De uma forma geral, é possível constatar que os valores médios das diferentes subescalas estão relativamente próximos uns dos outros com uma tendência para valores entre 2 e 5 no que se refere aos valores médios. No QCPD o menor valor médio foi encontrado na insatisfação com o rendimento desportivo ($M = 2.28$; $DP = \pm 0.86$) e o maior valor médio foi encontrado no apoio desportivo ($M = 4.54$; $DP = \pm 0.59$). No QOMPD o menor valor médio encontrado foi na orientação para o ego ($M = 2.97$; $DP = \pm 0.82$) e o maior valor médio encontrado foi na orientação para a tarefa ($M = 4.22$; $DP = \pm 0.65$).

Tabela 1- Estatística descritiva e valores de alpha Cronbach das subescalas do QCPD e do QOMPD

	M$\pm$DP	Min.- Máx.	α
Comportamento			
Parental	4.54 $\pm$.59	1.00- 5.00	.77
AD	2.28 $\pm$.86		.84
IR		1.00- 4.75	.92
IT	3.28 $\pm$ 1.05		.78
EF	3.11 $\pm$.98	1.00- 5.00	
		1.00- 5.00	
Orientações			
Motivacionais	4.22.65	2.00- 5.00	.83
OT	2.97 $\pm$.82		.87
OE		1.33- 5.00	

AD= Apoio Desportivo; IR= Insatisfação com o rendimento desportivo; IT= Influência Técnica; EF= Expectativas em relação ao futuro; OT= Orientação para a tarefa; OE= Orientação para o ego; M= Média; DP= Desvio Padrão; Min= Mínimo; Max= Máximo.

2. Análise das relações entre comportamento parentais e orientações motivacionais

Observando a Tabela 2, no que se refere à análise das correlações no QCPD, destacam-se as correlações significativas e positivas verificando-se as seguintes associações: quanto maior apoio desportivo maior influência técnica ($r=0.227$);

quanto maior a insatisfação com o rendimento desportivo maior a influência técnica ($r=0.413$) e expectativas face ao futuro ($r=0.595$); quanto maior a influência técnica maiores as expectativas face ao futuro ($r=0.387$). No que se refere às correlações encontradas entre o QCPD e QOMPD destacam-se as seguintes associações: quanto maior a orientação para a tarefa maior o apoio desportivo ($r=0.397$) e mais expectativas face ao futuro ($r=0.191$); maior orientação para o ego está associada a maior insatisfação face ao rendimento desportivo ($r=0.452$), maior influência técnica e maiores expectativas face ao futuro ($r=0.467$).

Tabela 2 - Valores de correlação entre as diferentes subescalas do QCPD e do QOMPD

	Comportamentos Parentais				Orientações Motivacionais	
	AD	IR	IT	EF	OT	OE
Comportamentos Parentais						
AD		-.003	.227**	.165	.397**	-.094
IR	-.003		.413**	.595**	-.015	.452**
IT	.227**	.413**		.387**	.011	.228**
EF	.165	.595**	.387**		.191*	.467**
Orientações Motivacionais						
OT	.397**	-.015	.011	.191*		.040
OE	-.094	.452**	.228**	.467**	.040	

AD= Apoio Desportivo; IR= Insatisfação com o rendimento desportivo; IT= Influência Técnica; EF= Expectativas em relação ao futuro; OT= Orientação para a tarefa; OE= Orientação para o ego; ** $p<0.01$; * $p<0.05$.

Discussão

O presente estudo tem como objetivo geral explorar o envolvimento parental no desporto adaptado, caracterizando as intenções comportamentais dos pais e motivação face à prática desportiva de atletas com deficiência. Neste contexto importa destacar que, ao nível nacional e internacional, não foi possível identificar estudos com objetivos de investigação similares no âmbito do desporto adaptado. Esta situação constitui um fator de originalidade relativamente às questões de investigação tratadas, representando o presente estudo um contributo

para o aprofundamento das relações entre pais e filhos, especificamente, no que diz respeito às orientações motivacionais dos pais no rendimento desportivo dos filhos no âmbito do desporto adaptado. Pretende-se, assim, contribuir para o delineamento de estratégias de intervenção para estimular comportamentos parentais positivos. Tal como afirma Shields e Synnot (2016), os pais de crianças com deficiência desempenham um papel fundamental no tipo de experiências que as crianças e jovens obtêm no desporto. Por norma, são os pais que estimulam o início da prática desportiva e que, com o tempo, apoiam o prosseguimento dessa prática, por meio do apoio material e financiamento disponibilizado. Assim sendo, torna-se necessário estudar os comportamentos que os pais de atletas com deficiência assumem em relação ao desporto e como interagem com os filhos, uma vez que a relação estabelecida entre eles pode ter um impacto decisivo na experiência emocional e no envolvimento desportivo dos jovens e, por conseguinte, na manutenção da prática desportiva. No que se refere à consistência interna do QCPD e do QOMPD, ambos os questionários apresentaram níveis aceitáveis sendo este um indicador promissor considerando que foi a primeira aplicação dos instrumentos no âmbito do desporto adaptado.

No que diz respeito à análise descritiva das diferentes subescalas psicológicas, no QCPD a dimensão mais valorizada foi o apoio desportivo e a influência técnica por parte dos pais/familiares. Estes resultados demonstram que os participantes do estudo mostram cooperação e contentamento pela atividade desportiva dos filhos/familiares, bem como apoiam os mesmos perante contingências adversas ou maus resultados desportivos em detrimento da insatisfação com o rendimento. Esta é uma situação positiva pois, também, se verificou uma menor frequência de resposta na dimensão que apela a contestações dos pais/familiares perante um pior rendimento em competição e aos resultados desportivos desvantajosos (i.e., insatisfação com o rendimento) do filho/familiar. No âmbito do desporto em geral, Gomes e Zão (2007) avaliaram a influência parental de pais de praticantes federados de

modalidades individuais e coletivas e obtiveram resultados similares.

Relativamente ao QOMPD, no presente estudo a dimensão menos valorizada foi a orientação para o ego e a mais valorizada foi a orientação para a tarefa. Deste modo, é sugerido que no âmbito do desporto adaptado, os pais/familiares valorizem educar os atletas, maioritariamente para a tarefa, com intuito de os mesmos olharem para o desporto como um desafio a ser superado, num esforço para o atleta poder alargar cada vez mais as suas capacidades e potencialidades (Williams, 1994). Esta situação terá um impacto positivo no rendimento desportivo dos atletas, pois, na orientação para a tarefa os pais/familiares acreditam que a competência é demonstrada sempre que a aprendizagem e a mestria são alcançadas tendo por base o esforço despendido por parte dos atletas (Williams, 1994).

A análise de correlações entre as diferentes subescalas do QCPC colocou em evidência correlações significativas, positivas mas baixas a moderadas. Neste contexto destaca-se o facto de um maior apoio desportivo estar associado a uma maior influência técnica. Sugere-se, então, que quando se verifica um maior apoio desportivo por parte dos pais/familiares haverá uma maior intervenção técnica caracterizada pela propensão dos pais/familiares para darem conselhos ou sugestões sobre a forma como os filhos podem aperfeiçoar as capacidades técnicas e sobre a maneira como devem treinar e/ou competir (Gomes, 2008). Desta forma, é necessário interpretar estes resultados como um sinal de alerta, pois existem diversos comportamentos desaconselhados, os quais estão relacionados com as correções técnicas dos pais/familiares sobre os atletas descritos no âmbito do desporto regular, como por exemplo, tendência para contradizer o treinador na competição e na forma como executa os treinos e as provas (American Sport Education Program, 1994). No âmbito do desporto adaptado, esta situação poderá causar constrangimentos na relação entre os pais, treinadores e atletas. Assim sendo, sugere-se que os pais/familiares sejam ponderados relativamente à postura e pertinência do apoio parental, nunca adotando o papel de “treinador” do filho/familiar nas competições e

treinos (Gomes, 2011; Martens & Seefeldt, 1979). Para tal, Teques e Serpa (2013) sugerem que o papel dos pais durante as atividades de envolvimento desportivo deve estar bem definido e que os treinadores e as instituições desportivas são fundamentais nesta regulação. Uma relação equilibrada e moderada entre os pais e as instituições desportivas é determinante para assegurar um envolvimento parental benéfico e construtivo para todos.

Por outro lado, verificou-se que a uma maior insatisfação com o rendimento desportivo estava associada uma maior influência técnica e expectativas face ao futuro. É importante referir que a dimensão insatisfação com o rendimento desportivo caracteriza um comportamento parental negativo relacionado com as contestações negativas dos pais/familiares perante um mau rendimento em competição e aos resultados desportivos desfavoráveis dos filhos/familiares (Gomes, 2008). Como tal, parece que estes comportamentos podem estar ligados a uma maior exigência colocada ao desempenho técnico do atleta e na demonstração de expectativas positivas quanto ao futuro desportivo dos filhos/familiares, valorizando-se a possibilidade de poderem vir a ser futuros atletas da modalidade em causa (Gomes, 2008). No entanto, a associação entre a insatisfação com o rendimento desportivo com a influência técnica, constitui mais uma vez um sinal de alerta relativamente ao padrão comportamental dos pais/familiares do presente estudo. Tudo isto poderá resultar num quadro de tensão parental com efeitos negativos no desempenho dos filhos/familiares, considerando os fatores fundamentais de risco proporcionados pelos pais/familiares ligados à exaustão dos jovens, como as expectativas demasiado altas dos pais/familiares no que se refere ao rendimento desportivo (Cresswell & Eklund, 2007; Goodger et al., 2007). Especificamente, estes comportamentos parentais podem despertar sentimentos de ansiedade e stress nos atletas (Bubolz, 2001; Boyraz & Sayger, 2011; Gomes, 2008), diminuição da autoestima, escassa expectativa em atingir bons resultados para si e para a equipa, medo de falhar, frequentes preocupações com as expectativas dos pais/familiares e a diminuição da satisfação com o

rendimento (Cruz & Gomes, 1997; Fredricks & Eccles, 2005; Hellsted, 2005; Weinberg & Gould, 2015).

No que se refere às associações entre as diferentes subescalas do QCPD e QOMPD foram identificadas correlações significativas, positivas mas baixas a moderadas. Neste contexto destaca-se a associação entre uma maior orientação para a tarefa com um maior apoio desportivo e mais expectativas face ao futuro. Ou seja, os pais/familiares valorizam a vontade e predisposição para a aprendizagem de novas competências do esforço e superação perante si mesmo (Williams, 1994). Desta forma, sugere-se que pais/familiares que apoiam positivamente os seus filhos/familiares evidenciem nas suas orientações motivacionais uma orientação para a tarefa. Estes incutem no filho/familiar que a avaliação da demonstração de competência é autorreferenciada e que através da resiliência, mesmo quando confrontado com dificuldades ou até com a derrota, o sucesso no desporto significa esforço e cooperação (Williams, 1994).

Por outro lado, verificou-se que uma maior orientação para o ego estava associada a maior insatisfação com o rendimento desportivo, maior influência técnica e maiores expectativas face ao futuro. Esta situação é compreensível considerando que a orientação por parte dos pais/familiares consiste na valorização de uma preocupação predominante em demonstrarem elevada capacidade perante os outros e acreditarem que a competência é referenciada externamente (Chi & Duda, 1995). Estes resultados apontam para um contexto de tensão parental no âmbito do desporto adaptado. Assim, a própria família pode criar situações delicadas aos próprios atletas, que não se verificam apenas na natureza das relações, como também pela forma como o atleta avalia o apoio parental (Gomes, 2011). Seguindo a mesma linha de raciocínio, um estudo sobre atitudes e crenças de 207 pais de adolescentes com deficiência intelectual sobre atividade física, revelou a importância do papel a desempenhar pelos pais dado que o desporto adaptado é, acima de tudo, um escape para os atletas, e mais do que a mera participação dos pais na atividade física dos mesmos (George et al., 2011). A investigação

futura deveria investigar a forma como os pais projetam nos filhos os seus objetivos a longo prazo ao nível do rendimento desportivo.

Conclusões e Limitações

O presente estudo pretende explorar o envolvimento parental no desporto adaptado, caracterizando as intenções comportamentais dos pais/familiares e motivação face à prática desportiva de atletas com deficiência. Especificamente, pretendeu-se analisar as relações de associação entre as diferentes subescalas dos questionários de comportamentos parentais e orientação motivacional. Desta forma, foi utilizado o questionário de comportamentos parentais no desporto e o questionário de orientação motivacional no desporto, de forma a aprofundar a relação entre a família e os atletas praticantes de diferentes modalidades do desporto adaptado e com diferentes deficiências.

Os resultados do presente estudo são bastante positivos pois demonstram que os comportamentos dos pais/familiares dos atletas do desporto adaptado centram-se na valorização do apoio desportivo e influência técnica. Para além disto, os resultados reforçam a importância do tipo de orientação motivacional dos pais para o enquadramento geral do comportamento parental. Destaca-se, assim, a importância de desenvolver nos pais/familiares uma orientação motivacional relacionada com a prática dos filhos/familiares orientada para a tarefa, promovendo campo de atuação caracterizados por motivos autodeterminados e valores relacionados com a superação, esforço e comprometimento com prática desportiva.

No entanto, é necessário ter em consideração as associações entre os comportamentos parentais e as respetivas orientações motivacionais, uma vez que a influência técnica, a insatisfação com o rendimento desportivo e a orientação para o ego destacaram-se como padrões de comportamentos potencialmente negativos. Assim sendo, os treinadores do desporto adaptado devem conhecer muito bem não apenas os atletas, mas também os seus pais/familiares, para detetar eventuais focos de preocupação no que se refere ao desencadear de um apoio parental negativo, implementando estratégias de intervenção adequadas a este cenário.

Deste modo, sugere-se que a investigação futura possa apoiar a atuação dos treinadores, desenvolvendo programas de intervenção que visem preparar e consciencializar os pais/famíliares para a importância de um apoio parental positivo e adequado, fornecendo ferramentas e exemplos práticos sobre como é que o apoio parental se deve concretizar.

Por último, importa, ainda, referir que a ausência de estudos prévios no âmbito dos comportamentos parentais e orientações motivacionais no desporto adaptado, constituiu uma limitação substancial ao desenvolvimento e aprofundamento da discussão sobre as principais evidências encontradas. Sugere-se, assim, que a investigação futura possa aprofundar a temática do envolvimento parental no desporto adaptado, voltando a sua atenção para os diferentes agentes que interferem neste processo, nomeadamente pais/famíliares, atletas, treinadores e dirigentes desportivos. Especificamente, parece premente a realização de estudos que explorem as perceções dos atletas com deficiência relativamente aos comportamentos parentais e orientações motivacionais dos pais/famíliares. Para tal, importa, no futuro, proceder à adaptação e validação dos instrumentos na versão destinada aos atletas com diferentes tipos de deficiência. Este será um passo importante para que se possa analisar as perceções de pais e filhos sobre a importância da influência parental no rendimento desportivo, identificando especificidades relacionadas com o tipo de deficiência.

Referências

- American Sport Education Program (1994). Sport parent. (1st ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Boyraz, G., & Sayger, T. V. (2011). Psychological well-being among fathers of children with and without disabilities: the role of family cohesion, adaptability, and paternal self-efficacy. *American Journal of Men's Health*, 5(4), 286-296. <https://doi.org/10.1177/1557988310372538>
- Bubolz, M. M. (2001). Family as source, user, and builder of social capital. *The Journal of Socio-economics*, 30(2), 129-131.
- Cardoso, V., Palma, L., & Zanella, A., (2010). A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado. *EFDeportes Revista Digital*. 15(146) Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd146/a-motivacao-para-esporte-adaptado.htm>
- Chi, L., & Duda, J. L. (1995). Multi-sample confirmatory factor analysis of the Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66(2), 91-98. <https://doi.org/10.1080/02701367.1995.10762216>
- Cobb, R. B., & Alwell, M. (2009). Transition Planning/ Coordinating Interventions for Youth with Disabilities: A Systematic Review. *Career Development for Exceptional Individuals*, 32(2), 70-81. <https://doi.org/10.1177/0885728809336655>
- Cresswell, S. L., & Eklund, R. C. (2007). Athlete Burnout: A Longitudinal Qualitative Study. *The Sport Psychologist*, 21(1), 1-20. <https://doi.org/10.1123/tsp.21.1.1>
- Cruz, J. & Gomes, A. (1997). Psicologia aplicada ao desporto e à actividade física: teoria, investigação e intervenção. In APPORT - Associação dos Psicólogos Portugueses (Eds.), *Actas do Encontro Internacional* (pp.292-317). Braga. ISBN 972-97562-0-1.
- Duda, J. L., & Nicholls, J. G. (1992). Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. *Journal of Educational Psychology*, 84(3), 290-299. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.84.3.290>
- Duda, J. L., & Whitehead, J. (1998). Measurement of goal perspectives in the physical domain. In J. L. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp.21-48). Morgatown: Fitness Information Technology.
- Fredricks, J., & Eccles, J. (2005). Family Socialization, Gender, and Sport Motivation and Involvement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 27(1):3-31. <https://doi.org/10.1123/jsep.27.1.3>
- George, V. A., Shacter, S. D., & Johnson, P. M. (2011). BMI and attitudes and beliefs about physical activity and nutrition of parents of adolescents with intellectual disabilities. *Journal of Intellectual Disability Research*, 55(11), 1054-1063. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2011.01437.x>
- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*, 27(4), 491-503. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400007>
- Gomes, A. R. (2011). A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva. In A.A. Machado & A.R. Gomes (Eds.), *Psicologia do desporto: Da escola à competição* (pp.131-164) Várzea Paulista: Editora Fontoura.
- Gomes, R. (2008). Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD): Versão para pais. pp. 1-6. Universidade do Minho: Escola de Psicologia,

Braga. Disponível em: https://www.ardh.pt/documentos/investigacao/avaliacao/influencia_parental/2-QCPD-Pais.pdf

Gomes, A. R., Gonçalves, M. A., Dias, O. & Morais, C. (2018). Parental behavior, cognitive appraisal, and motivation in young athletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 90(1), 80-94. <https://doi.org/10.1080/02701367.2018.1563278>

Gomes, A. R., & Zão, D. V. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: Desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática* (pp.319-339). Universidade do Minho, Braga.

Goodger, K., Gorely, T., Lavallee, D., & Harwood, C. (2007). Burnout in sport: a systematic review. *Sport Psychologist*, 21(2), 127-151. <https://doi.org/10.1123/tsp.21.2.127>

Gravito, N. (2007). Autoestima e Competência Física Percebida no Desporto Adaptado: Estudo Exploratório em Atletas com Deficiência Motora e com Deficiência Intelectual. Estudo Exploratório à Faculdade De Ciências Do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.

Hellstedt, J. (2005). Invisible players: a family systems model. *Clinical Sports Medicine*, 24(4), 899-928. <https://doi.org/10.1016/j.csm.2005.06.001>

Martens, R., & Seefeldt, V. (1979). Guidelines for children's sports. American Alliance for Health, Physical Education, Recreation, and Dance (pp. 1-47). Washington, D.C.

Mockevičienė, D. & Savenkovienė, A. (2012). Aspects of life quality of persons with physical disabilities. *Social Welfare: Interdisciplinary Approach*, 2(2), 84-94.

Nicholls, J. G. (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.91.3.328>

Shields, N., & Synnot, A. (2016). Perceived barriers and facilitators to participation in physical activity for children with disability: a qualitative study. *BMC Pediatrics*, 16(1), 9. <https://doi.org/10.1186/s12887-016-0544-7>

Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., & Calmeiro, L. (2015). Predictors of parental involvement activities in sport. *International Journal of Sport Psychology*, 46, 187-209. <https://doi.org/10.7352/IJSP.2015.46.187>

Teques, P., & Serpa, S. (2013). Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *Revista de Psicologia del Deporte*, 22(2), 533-539.

Van der Ploeg, H. P., Van der Beek, A. J., Van der Woude, L. H. V., & van Mechelen, W. (2004). Physical Activity for People with a Disability. *Sports Medicine*,

34(10), 639-649. <https://doi.org/10.2165/00007256-200434100-00002>

Weinberg, R., e Gould, D. (2015). *Foundations of Sport and Exercise Psychology* (6th ed.) Champaign, IL: Human Kinetics.

Williams, M. (1994). Motivation in foreign and second language learning: An interactive perspective. *Educational and Child Psychology*, 11(2), 77-84.